



Questão 1 - Para geografia, o principal autor brasileiro que aborda o conceito meio técnico-científico-informacional, é o geógrafo Milton Santos. O autor compreende que esse período iniciou após a expansão econômica desenvolvida no fim da Segunda Guerra Mundial. Esse momento apresenta um novo modo de ampliação do capitalismo (chamado nesse período de informacional). Segundo o autor (1991), o fato de ser técnico-científico-informacional, o meio geográfico tende a ser universal mesmo onde se manifesta pontualmente, ele assegura o funcionamento dos processos encadeados a que se chama de globalização. A palavra globalização começou a ser empregada nos anos de 1980 para definir as estratégias de expansão global para empresas transnacionais. Já havia se iniciado a Terceira Revolução Industrial, onde ocorreu uma descentralização industrial das áreas centrais (países desenvolvidos) para áreas periféricas (países subdesenvolvidos), acelerando a rede de fluxos. Mas os fluxos da globalização não abrangem o espaço geográfico como um todo. Foram nos nós dessas redes de fluxos que apresentaram as melhores bases de infraestrutura. Por isso, a globalização não pode ser entendida como integrante de todos os espaços apropriados na superfície terrestre. Suas condições se modificam bastante de acordo com as diferentes realidades sociais e econômicas.

É neste sentido que torna-se importante dialogar com o conceito de território. Rogério Harbert é um importante autor na abordagem dessa temática. O território é entendido como um espaço delimitado e estabelecido por relações de poder. Nela ocorrem articulações estruturais e conjuntivas na qual indivíduos são submetidos a cada momento histórico. Quando se forma um território, está sendo construída sua territorialidade. Por isso, quando compreendemos as relações



Continuação questão 1 - dos agentes sociais, políticos e econômicos na gestão do espaço geográfico, entendemos suas diferentes territorialidades. Ou seja, ao longo das mudanças da relação do homem na superfície terrestre, o avanço do próprio sistema capitalista (comercial, industrial, financeiro e informacional), as novas formas de se apropriar do território foram estabelecidas, e, contudo, novas territorialidades.

Questão 2 - no período considerado mais técnico-científico-informacional, que é vivenciado no presente, a interação entre diferentes países e regiões é chamada de "sistema-mundo". Nela ocorrem diferentes dimensões da globalização: econômica, social, política, cultural, etc. Para explicar os fatores desse período que influenciam na emergência de novas territorialidades em escala global, tomaremos como exemplos as políticas neoliberalista e a homogeneização cultural.

no desenvolvimento da Terceira Revolução Industrial foram desenvolvidas estratégias para o avanço da produção industrial, comercial, e, conseqüentemente econômica. Nesse período ocorreu a aceleração dos fluxos de pessoas, mercadorias, capital, cultura, etc. Para isso foi necessário investir em Pesquisa e Desenvolvimento (P.D), na criação de centros tecnológicos - Tecnopólos. Mas uma das principais necessidades surgiu, expandir a produção industrial para novas localidades. Por isso tornou necessário a abertura comercial de novas nações para uma produção econômica. A ideia não era gerar o desenvolvimento econômico e a eliminação das desigualdades sociais, mas tornar novos mercados dependentes da base tecnológica de nações centrais. Além da utilização de todos os recursos interessados ao capital.

A política neoliberalista possibilitou o avanço de indústrias transnacionais em países periféricos. Isso ocorreu por

Continuação questão 2 - continuação da redução das brechas aos fluxos globais. Sua consequência foi umida através de vários países sociais e ambientais; aumento dos impostos; diminuição na oferta de trabalho; precarização das formas de trabalho; Incentivos da economia; aumento da desigualdade social; desvalorização do setor público; privatização da economia, etc. Já na questão cultural, a unificação dos gostos foi dada para aumentar a produção econômica dos países centrais. Neste sentido, as diversidades culturais foram colocadas como desvalorizadas para valorizar uma cultura dominante. Assim, em diferentes partes do mundo passam a usar vivenciado por diferentes grupos sociais os mesmos gostos culinários, o mesmo modo de se vestir, a valorização de produções culturais estadunidenses, etc.

Questão 3 - A distribuição de meios técnicos-científicos-informacionais expõe desigualdades socioambientais em diferentes escalas, tanto no cenário mundial como no território brasileiro. Para exemplificar essa abordagem na questão como essa questão é vivenciada no território da Baixada Fluminense, localizada no estado do Rio de Janeiro.

Antes de entrar na problemática central é importante salientar sobre o desenvolvimento da abordagem socioambiental. Na atualidade é muito comum dialogar sobre esse assunto, mas até a década de 1960 ainda era uma temática pouco trabalhada. Com o desenvolvimento de meios técnicos-científicos-informacionais, com a propagação da produção industrial e do processo de urbanização, a natureza que antes era vista como um recurso inesgotável passa a receber novos olhares de modo que acelerou nesse período o surgimento de grandes debates ambientais. Desse modo, os recursos retirados da natureza para o desenvolvimento econômico passa a receber novos olhares e cuidados, pois precisava ser economizados para

continuações questões 3 - a produção econômica futura. Surgem as conferências mundiais sobre o meio ambiente, como a Estocolmo 72, onde foi discutido o "crescimento zero". Após 20 anos a ECO 92 trouxe como proposta "Desenvolvimento Sustentável". E a Rio +20 abordou novas propostas para os problemas ambientais e as desigualdades sociais.

O desenvolvimento industrial na Baixada Fluminense evidencia de que modo essas ações expõem a desigualdade socioambiental no território brasileiro. As atividades industriais foram transferidas para essas áreas por meio da descentralização industrial. Esse fenômeno ocorre por meio de vantagens locais específicas, como mão de obra abundante e barata (quarta por falta de qualificação profissional), horizontalidade financeira (maior oferta de terrenos e com menores preços), incentivos fiscais (emprestimos de áreas e redução da taxa de impostos), oferta de matéria-prima e fonte de energia.

Um dos pontos principais para localização de indústrias é a fragilidade social, ambiental, política e econômica. Esse fator ocorre porque essas áreas são desvalorizadas pelo valor imobiliário, por apresentarem carências em infraestrutura urbana (saúde, educação, saneamento básico, etc.). Os grupos sociais que habitam essa área apresentam baixa taxa de renda e escolaridade, esse fator os deixam fragilizados politicamente, como por exemplo a falta de reconhecimento dos seus direitos civis. A falta de fiscalização ambiental também é um outro grande problema e a própria compensação ambiental paga pelo empreendimento na maioria dos casos não é investida no local de atuação do empreendimento.

Essa campo de disputa territorial acaba quando um conflito ambiental, onde de um lado o morador local luta para viver com uma melhor qualidade de vida e do outro lado o empreendimento industrial que se instalou.

Continuação questão 3 - e os beneficiários de ~~todos~~ fragilidades vivenciadas nesse espaço.

É muito comum nesse cenário a parceria público - privada. O município realiza o discurso desenvolvimentista para a chegada de um empreendimento. Os moradores locais acabam sendo levados a entender que a melhor forma para gerar uma melhoria de vida é a chegada de empreendimentos industriais, mesmo reconhecendo todos os problemas ambientais gerados por essas atividades.

No entanto é que é evidenciada na realidade é que a produção econômica realizada pelas indústrias não é usada para melhorias sociais no local da sua instalação mas pelo contrário, seu interesse está voltado para os benefícios que possam ser extraídos do local. Uma vez que não é rentável, a empresa facilmente se reorganiza em um novo local.

Na Baixada Fluminense os municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu apresentam o maior quantitativo de atividades industriais e também de denúncias ao Ministério Público sobre problemas relacionados a essas atividades.

Mesmo com tanta arrecadação econômica muitas áreas desses dois municípios ainda carecem por falta de saneamento básico. O que coloca a população em uma zona de risco duas vezes; a primeira por falta de infraestrutura básica para sua sobrevivência; e segunda por todos os danos ambientais causados por essas atividades industriais. Indu além de não receberem benefícios, recebem todos os ônus do desenvolvimento.

Por isso, ao trabalhar o processo de industrialização de áreas periféricas, é importante dialogar sobre as fragilidades socioambientais, os casos de injustiça ambiental (entendido como apropriação do capital aos grupos sociais fragilizados socialmente e economicamente) e o movimento de mudança: a justiça ambiental.